

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 18 DE MARÇO DE 2025 DO
CONSELHO ESTADUAL DOS POVOS INDÍGENAS DO PARANÁ – CEPI/PR**

Ao décimo oitavo dia do mês de março de dois mil e vinte e cinco, às nove horas da manhã reuniram-se ordinariamente para reunião descentralizada no Colégio Estadual Cacique Koféj localizado no município de São Jerônimo da Serra, conselheiros titulares e suplentes do Conselho Estadual dos Povos Indígenas do Paraná – CEPI/PR, Sociedade Civil e Poder Público Convidados e Ouvintes. Participantes: **Conselheiros da Sociedade Civil:** Miguel Alves (titular)/Etnia Kaingang; Adriano da Sila (titular)/Etnia Xetá; Eloy Jacintho (titular)/Etnia Guarani; Anderson da Silva (suplente)/Etnia Xetá; Reinaldo Karai Fernandes (suplente)/Etnia Guarani; Geovane Machado dos Santos (suplente)/Etnia Kaingang; Marcia Jerá Pires (titular)/AMIOR; Angelo K. Rufino (titular)/Etnia Kaingang; Celio Timoteo (suplente)/Etnia Guarani; Fátima Koyo Lourenço (titular)/Etnia Kaingang; Wallace Raulino Sampaio (suplente)/Guarani; Izaías Benites (titular)/Etnia Guarani. **Conselheiros Governamentais:** Gustavo Mussi/CCIVIL; Claudir Nowotny/CCIVIL **Online:** André/SESP; Cláudio Pereira CR-GPU/FUNAI; Cláudia Straude/SEED; Daniel Andreatta/SEDEF; Dulcinéia/SETI; Felipe Kamaroski/SEMIPI; Josi/MUPA/SEEC; Lourival/SEED; Lucas NUPIER/DPE-PR; Luiz/COHAPAR; Marco/Viaje Paraná; Mateus Camilo/Estagiário IAT; Melissa/SEED; Renê Wagner Ramos/SETI; Reginaldo/SANEPAR; Rosane/SESA; Schirle Branco/IAT; Silas Ubirajara Donato de Oliveira (suplente)/Etnia Kaingang; Ge Figueiredo/COPCT. **Secretária Executiva:** Taise Alessandra Passos. **Convidados/Ouvintes:** Selia Ferreira Juvênio (FUNAI); Luiz Henrique Vieira da Silva (COPCT); Luís Alavõn-fy Juvêncio (FUNAI); Marlene do Carmo Veloso (FUNAI); Marcos Cezar da Silva (FUNAI); Brenda Capelari (FUNAI); Ana Almeida (IDR); Adilson G. Carneiro (Vice Cacique de São Jerônimo da Serra); Marcelo Noratz (liderança); Julia Azar da Silva/Etnia Xetá; Claudinei Wargas/Etnia Guarani; Jaciara Narg Vargas (Professora de Língua Kaingang); Elaine Nato Guimarães (Professora); Erenice Rodrigues Carriel (Professora); Edilene K. Amaral Mercês; Viviana V. Nonato (Professora); Welle C. Cabreira de Lima (Professor); Josiane Rodrigues (Professora); Edivania da Silva Rodrigues (Pedagoga); Edna Jorge da Silva Moraes (Pedagoga); Ilma da Silva (Professora); Michael da Silva (Professor); Kaone dos Santos Siqueira (Professora); Pedro Felipe Valério Gomes (Professor); Joana Marques da Silva Moraes (Diretora); Edina Maria de Oliveira dos Santos (Professora); Odair da Silva (Professor); Edicarla Silva (Aluna); Jose da Silva (agente escolar); Juliana Correia (Aluna); Lorraine da Silva (Aluna); Marcos da Silva (Aluno); Jenifer (Aluna);

32 Valdemir Moraes (Professora); Gane da Silva (Aluna); Valdemir Moraes (professora); Gilson da
33 Silva (professor); Danter Amaral (professora); Valdinei Pedro (Professor); Dione Amaral
34 (Professor); Izandel Daka (Professor); Dimas Amaral (Professor); Neiva P. Martins; Mayena
35 Cristini Almeida Gregariá (Aluna); Beatriz Gregariá (Aluna); Ilson Banol (Aluno); Adam Silva
36 (Aluno); Carlos Mello (Aluno); João dos Santos (Aluno); Danilo (Aluno); Ana Vitoria da Silva
37 (Aluna); Brenda (Aluna); Pedro (Aluno); Andrei (Aluno); Arieli da Silva (Aluno); Chuli da Silva
38 (Aluna); Yoha Refy (Aluna); Johanna Ribeiro (Aluna); Monique (Aluna); Adriane Martins (Aluna);
39 Havíla Pirai (Aluna); Maria Ramos (Aluna); Yuri da Silva (Aluno). Angela da Silva (Pedagoga);
40 Edimo Ferreira (agente Indígena); Vanessa de Souza (Professora); Katiane Siquira (Professora);
41 Suzana da Silva (Professora); Jaqueline Gregorio (técnica de enfermagem); Suiane Reis
42 (Professora); Tainara dos Santos (Acadêmica); Suy Amaral (Serviços gerais de Saúde); Gabriela
43 Martins (Aluna); Alair Proencio (Auxiliar Administrativo); Silvana Gregorio; Leandro da Silva
44 (Professor); Marcus Gregorio (liderança); Jacylín da Silva (liderança); Heldli Pedro (serviços
45 gerais); Leivy Fernandes (Serviços Gerais); Chias (aluno); Odaiza Oliveira (Professora). O Vice-
46 presidente **Miguel Alves/Etnia Kaingang** abre a reunião iniciando as apresentações, diz que a parte
47 manhã foi muito produtiva e conta com a participação e colaboração de todos para que realizar os
48 objetivos de fazer as demandas chegarem no poder público. **Secretária executiva/Taise**
49 **Alessandra Passos:** explica como foi a dinâmica de manhã porque foi diferente do comum de
50 como é feito em Curitiba. Apresentaram os conselheiros presentes para comunidade, contaram com
51 a participação da FUNAI regional, dos professores e estudantes. Também leram uma minuta de uma
52 cartilha proposta na reunião extraordinária para guiar a apresentação. Teriam que reler agora nas
53 câmaras. **Gustavo Mussi/CCivil:** como todos já leram na parte da manhã sugere que poderia ser
54 enviado no grupo para que façam as sugestões de alteração depois e seguirem a pauta. Aprovado
55 por unanimidade. **Pauta 3 – Leitura e Aprovação das Pautas: Secretária Executiva/Taise**
56 **Alessandra Passos:** faz a leitura das pautas previstas para reunião. Com a observação de que a
57 pauta de apresentação foi vencida pela manhã e que o relato das comissões será realizado durante a
58 plenária. **Gustavo Mussi/CCivil:** Diz que a proposta é do Eloy, para que realizem as comissões em
59 plenária e já façam os encaminhamentos pois não são muitas coisas. Pautas: 5. Aprovação das Atas
60 das reuniões dos dias 12 e 13 de novembro/2024, 16 de janeiro/2025 e 18 de fevereiro/2025; 6.
61 Apresentação do Conselho; 7. Relato das Comissões; 8. Mudança do formato do primeiro dia de
62 reunião do CEPI/PR; 9. Plano de Políticas Públicas para os Povos Indígenas; 10. Ofício do
63 CEPI/PR de solicitação de retirada dos pedidos de reintegração de posse das comunidades indígenas

64 de Itaipulândia e Santa Helena; 11. Solicitação de vaga para indígenas nos Núcleos Regionais de
65 Educação; 12. Caso Ariane Xetá – Resposta CNJ; 13. Edital para substituição dos conselheiros +
66 nova vaga para etnia Xetá; 14. Programa Nossa Gente Paraná – IDR/SEAB; 15. Ofício de
67 solicitação de atuação do APROXIMA – JFPR; 16. Proposta de curso de formação para os
68 conselheiros pelo próprio CEPI/PR; 17. Conferência Nacional e alinhamento de datas. Pautas
69 aprovadas pela plenária. **Felipe Kamaroski/SEMIPI:** Solicita alterar a ordem das pautas, iniciando
70 pela pauta 12. Caso Ariane Xetá – Resposta CNJ e 17. Conferência Nacional e alinhamento de
71 datas, pois em breve iria se retirar e precisaria acompanhar a pauta pois a acompanhou desde o
72 começo e a 17 foi solicitada por ele. Aprovado pela plenária. **Secretária Executiva/Taise**
73 **Alessandra Passos:** Abre para sugestões de pautas. **Gustavo Mussi/CCivil:** sugiro que seja
74 incluída uma pauta de solicitação da inclusão de Povos Indígenas no orçamento de dois mil e vinte
75 e seis (2026). Aprovado. Inclusões solicitadas pela plenária: Manifestação do Conselho sobre Ato
76 de Violência Política de Gênero na Câmara de Vereadores de São Jerônimo da Serra; Solicitação de
77 reforma na Colégio Estadual Indígena Cacique Kofêj; Curso de Magistério Indígena. **Pauta 12 –**
78 **Caso Ariane Xetá, Resposta do CNJ - Secretária Executiva:** Solicita que seja feito um relato
79 retomando o histórico do caso e as observações que a Osmarina fez anteriormente para situar os
80 participantes. **Felipe Kamaroski/SEMIPI:** inicia sua fala mencionando que no ano de 2024 o
81 conselho recebeu uma pauta da Osmarina, da sociedade civil, ela trouxe para o conselho o caso de
82 uma criança Xetá que foi adotada por uma família não indígena sem respeitar o devido processo de
83 adoção para crianças indígenas que prioriza mantê-la na família. Foi encaminhado um ofício ao
84 CNJ solicitando reunião para tratar do caso. Diz que conseguiu, por fora do conselho, conversar
85 com o pessoal da FUNAI que acompanhou para que fosse feito um SEI do processo. A informação
86 que teve é que houve um desentendimento, pois, a criança havia sido colocada em situação de risco
87 devido a um problema de alcoolismo dos pais, mas quem adotou a criança foram os próprios avós.
88 A última informação do CNJ foi que o processo foi arquivado pois o juízo concluiu que a criança
89 não corre risco onde ela está agora. O que fez o CIMI levantar a questão é que os pais da criança
90 passaram por um processo de reabilitação e já se sentiriam aptos e receber a criança de novo, mas
91 isso não foi levado em conta no processo. Menciona que talvez houve manifestação por parte da
92 representante do CNJ para marcar uma reunião com representantes do conselho. Propõe como
93 encaminhamento, que ele e Osmarina sejam responsáveis por acompanhar o caso e acompanhar a
94 reunião. Pois agora com o processo arquivado não tem muito o que fazer, precisariam discutir as
95 questões e ver se tem possibilidade de desarquivar. Então propõe que ele e Osmarina estabeleçam

esse contato para resolver a questão junto ao CNJ. **Geovane/Etnia Guarani:** relata que mora na região e pode atestar que a criança está bem cuidada, frequentando a escola e tudo mais. Se disponibiliza para participar da reunião também. **Secretária Executiva/Taise Alessandra Passos:** sugere que tirem os nomes para participar e uma proposta de data. **Felipe Kamaroski/SEMIPI:** coloca que como se trata de uma criança e de um caso que ocorre em segredo de justiça não seria bom incluir outras pessoas na reunião e principalmente alguém que possa haver questões de conflito de interesses por estar muito próxima a uma das partes. **Gustavo Mussi/CCivil:** afirma que não vê situação de risco e sim o direito de paternidade da outra família que está em questão. **Miguel Alves/Etnia Kaingang:** coloca o fato de que conhecimento que uma pessoa que mora no mesmo território pode servir para saber como se vive a criança hoje, nesse momento. Só quem convive lá pode dizer isso. **Gustavo Mussi/CCVIL:** acredita que seja importante levar o conselheiro para a reunião porque assim ele pode fornecer informações importantes sobre a criança. Mas garantir que todo mundo vá com essa perspectiva de que precisa ter muito cuidado e a prioridade é a criança. **Cláudia/SEDISC/FUNAI:** faz uma contextualização: o processo começou acompanhado pela FUNAI em 2021, a criança foi atendida na Unidade Básica de Saúde Indígena na aldeia Rio da Areia, no momento ela foi realocada ainda na própria família por primos da irmã, naquele momento não houve destituição da guarda da família e a motivação da retirada foi consumo abusivo de álcool. Começaram um acompanhamento com o Cacique da aldeia, a assistência social e o CRAS, fizeram alguns ofícios para o poder judiciário sobre esses acompanhamentos enquanto equipe multidisciplinar. Em setembro do mesmo ano receberam a notícia de que os pais haviam passado pela recuperação, estavam fazendo terapia e tinham condições e interesse de receber a criança de volta. Com isso, fizeram o pedido de reaproximação familiar, mas não surgiu efeito e não tiveram mais informações a respeito tanto pelo judiciário, quanto do CRAS e CREAS. O setor judiciário da FUNAI seguiu tentando acompanhar o processo, mas só conseguiram acesso ano passado e estavam tentando ainda fazer encaminhamento a respeito. No dia dez (março), foram falar com a família e o Cacique, e a família mostra muito essa vontade de recuperar a criança, eles inclusive têm outra filha que veio depois da Ariana e está bem cuidada, estão fazendo os acompanhamentos psicológicos também. Pediram à procuradoria da FUNAI que solicitasse um acompanhamento especificado, pois, já faz quatro anos que essa criança está longe dos pais, envolveria acompanhar a família para não criar falsas expectativas em relação a situação, e acompanhar a criança para que não cause nenhum trauma. Estão pedindo a reabertura do caso, já que ele foi encerrado sem que a FUNAI pudesse acompanhar. **Encaminhamento:** Cláudia/FUNAI vai compartilhar o SEI do caso Xetá para os

128 conselheiros que vão na reunião com o CNJ; Felipe, Osmarina, Geovane e Cláudia/FUNAI
129 Guarapuava estarão na reunião. Pauta 17 - Conferência Nacional: Felipe Kamaroski/SEMIPI:
130 explica que existe o Conselho Nacional de Política Indigenista que está sendo tocado pelo
131 Ministério dos Povos Indígenas, porém o conselho estadual optou por estabelecer o prazo do
132 mandato de dois anos na conferência, existe uma problemática que vincula as cadeiras do conselho
133 a eleição, mas se for alinhar as demandas da conferência Estadual com as da Conselho Nacional ou
134 a Conferência Nacional vai desalinhar com o período de eleição do CEPI. Não é um problema que
135 precisa ser resolvido agora mas é necessário pensar sobre. Cita que pode haver a opção de
136 desvincular as eleições, o que acha danoso pois prejudica o processo democrático, sabe que nos
137 próximos dois anos deve ocorrer a conferência do nacional, mas deve ocorrer logo depois da
138 estadual e a demanda vai ficar defasada. **Gustavo Mussi/CCivil:** propõe aos conselheiros o mesmo
139 que propôs ao Conselho e Povos e Comunidades Tradicionais: que pensem sobre fazer a
140 conferência de quatro em quatro anos, com a possibilidade de eleição de dois em dois, uma por
141 conferência e outra por edital. Isso não precisa ser decido agora, mas é algo para se pensar pois em
142 dois anos não se faz muita coisa. **Miguel Alves/Etnia Kaingang:** propõe colocar como pauta da
143 próxima reunião. A secretária segue com o encaminhamento da aprovação das atas da reunião
144 anterior, notando que dois pedidos de correção foram realizados, a adição do nome de um
145 conselheiro que estava presente e a correção da fala de uma das conselheiras. Atas aprovadas.
146 Segue para pauta das câmaras técnicas como ficou acordado para serem feitas na plenária. **Câmara**
147 **de Educação - Pauta: Colégio Estadual Cacique Koféj. Miguel Alves/Etnia Kaingang:** Relata
148 que a questão que surgiu é de estrutura, porque tem quase 400 (quatrocentos) alunos e não tem
149 quadra, não tem sala de aula suficiente, entre outros. Cita também que a escola não foi contemplada
150 no projeto escola mais bonita, sendo necessário saber o porque e realizar o encaminhamento. A
151 etnia Xetá e Guarani tem necessidade de uma sala dividida para ensino das línguas.
152 **Joana/Diretora:** relata que estão com essa dificuldade de sala, tem o ensino das três línguas
153 maternas, mas não tem espaço para isso e tiveram que improvisar dividiram com madeirite, as salas
154 ficam pequenas e acaba atrapalhando a aula. Prepararam um ofício sobre que foi entregue ao
155 Miguel. Fizeram o pedido de quatro salas, duas para ensino de língua, uma sala de ensino
156 multifuncional, e uma de laboratório de ciências. Também pediram uma quadra, pois o ensino
157 médio não tem esse acesso. Também solicitou informações sobre a possibilidade dos materiais
158 pedagógicos que enviaram com o trabalho dos alunos seja entregue a escola como material. A
159 comunidade sabe que está disponível de maneira virtual no site, mas querem que seja entregue em

160 forma de documento para os alunos. **Lourival/SEED:** esse material foi feito apenas de maneira
161 digital, mas acha que conseguem enviar uma cópia simples. **Joana/Diretora:** Menciona que
162 também será encaminhado ofício de solicitação de curso de magistério indígena, na terra indígena
163 de São Jerônimo da Serra, específico para línguas indígenas. **Lourival/SEED:** diz que sobre o
164 magistério precisam marcar uma reunião da comunidade com a SEED para poder planejar e ver a
165 viabilidade. **Encaminhamento: ofício solicitando a reunião sugerida por Lourival para discutir**
166 **implementação do magistério indígena na TI de São Jerônimo da Serra; ofício solicitando o**
167 **material impresso dos trabalhos feitos pelas crianças da escola e enviados a SEED.**
168 **Joana/Diretora:** sobre a escola mais bonita, recebeu a engenheira Fabiana, explicou para ela que
169 foi entregue em 2013 e quando entregaram tinha umas vigas que hoje estão caindo, ela veio com o
170 empreiteiro e fez as medidas, só que ela falou que a diretora tinha que conversar com os Caciques
171 para a própria comunidade financiar essa reforma, e isso não é possível. **Lourival/SEED:** declara
172 que fica difícil dele explicar sobre construção pois a pauta dele é pedagógica. Realmente a quadra
173 de esporte é um problema, e uma questão nacional inclusive, é bom que essa solicitação venha pelo
174 conselho também. É importante que informem onde que essa quadra seria feita, um lugar próximo a
175 escola e se possível com fotos. Solicita que sejam encaminhados os números dos protocolos para
176 que ele faça o acompanhamento. Sobre a escola mais bonita menciona que é necessário verificar
177 pois pode ser que a escola esteja bloqueada por uma questão de falta de prestação de contas da
178 gestão anterior que gerou inadimplência. Acredita que seja por isso que não está sendo contemplada
179 na “escola mais bonita”, anotou e irá verificar as possibilidades. Reforça a necessidade de atenção a
180 prestação pois é um problema que se arrasta. Agradece a professora Joana por ter aceitado ser
181 diretora da escola sabendo que teria um desafio imenso pela frente. Se compromete a ir com uma
182 equipe a escola para fazer um levantamento de como podem ajudar, em abril ou começo de maio.
183 Sobre os materiais, vão fazer o levantamento e impressão para enviar. Sobre a questão das salas, é a
184 mesma problemática de antes, teria que ver como está a condição da escola para receber verba de
185 construção, não cabe no “escola mais bonita” pois não é de construção o projeto, tem que fazer uma
186 solicitação separada para construção. Mas antes de tudo é necessário regularizar a situação
187 financeira da escola. **Adriano/Etnia Xetá:** Relata que já falaram dessa quadra em outras reuniões,
188 foram uma vez anos atrás na aldeia em outra gestão, fizeram as medições e nada foi feito, as salas
189 também são uma questão urgente pois é também sobre segurança. Eles tem quase 400
190 (quatrocentos) alunos e quando o professor de educação física tem que fazer alguma atividade tem
191 que improvisar. **Pauta - Salário dos Agentes de Limpeza das Escolas: Secretária**

192 **Executiva/Taise Alessandra Passos:** Relata que a pauta surgiu na reunião de setembro sendo
193 encaminhado ofício à SEED e SEAP perguntando sobre a possibilidade de aditar o contrato firmado
194 entre a SEED e a empresa que fornece o serviço de limpeza nas escolas para ajustar a bonificação, e
195 se isso não fosse possível qual medida poderia ser feita de imediato para sanar a questão. A resposta
196 da SEAP solicitou a região, a empresa e o contracheque para comprovar, considerando que todos os
197 contratos respeitam as taxas vigentes e reforçam que é de responsabilidade da SEED firmar e
198 fiscalizar esses contratos. Tem também a resposta da SEED esclareceram, em suma, que
199 anualmente o salário é renovado e são feitos os devidos ajustes conforme legislação vigente. A
200 rescisão do contrato depende também de fatores específicos para poder ocorrer e ficam a disposição
201 para pensar alternativas. **Lourival/SEED:** essa parte também não é de sua alçada, mas pode
202 verificar, diz que é difícil responder pois extrapola sua abrangência e influência, e pontua que o que
203 acontecer para os terceirizados das escolas indígenas vai acontecer para todas as outras escolas
204 estaduais, é uma mudança que vai atingir todo mundo, não tem como ser com sistemas diferentes de
205 pagamento. **Secretária Executiva/Taise Alessandra Passos:** o Antoninho que pediu essa pauta na
206 última reunião, não está presente então vão ter que seguir. **Miguel Alves/Etnia Kaingang:**
207 apresenta a demanda do uniforme das escolas indígenas, está sendo cobrado. **Lourival/SEED:** diz
208 que a questão ainda está sendo trabalhada, para os materiais já conseguiram garantir do ano que
209 vem, mas nesse momento ainda não tem previsão sobre os uniformes, sabe que é um processo para
210 conseguir, reconhecem a importância e estão trabalhando nisso. **Câmara de Direitos Humanos –**
211 **Pauta 15: Inclusão dos Avá-Guarani no Projeto Aproxima. Gustavo Mussi/CCivil:** Lê a minuta
212 de ofício para ser encaminhado ao Projeto Aproxima solicitando que as comunidades Avá-Guarani
213 do oeste do Paraná sejam incluídas na agenda do projeto, pelo caráter de auxílio judicial às
214 comunidades em situação de vulnerabilidade que estão longe dos centros urbanos, assim como que
215 demais comunidades Avá-Guarani também sejam contempladas. **Eloy/Etnia Guarani:** explica que
216 esse Projeto Aproxima é uma ação coletiva que está sendo feita agora no litoral, leva alguns
217 serviços de documentação para a população. Relata que é muito importante que discutam isso, mas
218 é importante discutir agora pois saiu agora o edital da Itaipu que parece mais excluir do que
219 expandir o acesso dos territórios indígenas, tiveram reunião gravada e com ata, com a promessa de
220 que ia ter contribuição da Itaipu nos territórios, mas o que houve foram cortes e exclusões. Diz que
221 isso tem relação com o Aproxima, porque o que precisam é do território, pois, sem Tekoha não há
222 Teko, e precisam da demarcação das terras, sabem que a Itaipu tem dinheiro, soltam projetos que
223 outras pessoas tem acesso e os indígenas tem dificuldade. Menciona que hoje existe setor

responsável pelos povos indígenas na Itaipu e eles fizeram o compromisso de encaminhar 70 (setenta) projetos e fizeram 15 (quinze), enquanto as Terras Indígenas não tem o mínimo, nem água encanada. Estão reunidos naquele momento em um território demarcado e tem um monte de demanda, trazendo a dimensão da quantidade de demanda dos territórios que estão em retomada. Eloy diz que existem 30 (trinta) retomadas no Paraná, e acredita que o Aproxima teria também que acionar a Itaipu para pressionar por isso, o conselheiro Izaias sai tarde da noite para pegar ônibus em Guaíra correndo risco de vida para chegar na reunião porque não tem estrutura. **Gustavo Mussi/CCivil:** pergunta como vão encaminhar a pauta. **Eloy/Etnia Guarani:** que conste também para o projeto acionar a Itaipu para ir junto na visita e pressionar pelas demandas. **Pauta – Casa da Mulher Indígena no Paraná:** **Gustavo Mussi/CCivil:** explica a proposta da Casa da Mulher Indígena no Paraná, para combate a violência contra mulheres indígenas. O Ministério da Mulher previu a construção de seis no Brasil e o ofício solicita que uma seja direcionada ao Paraná. **Márcia/AMIOR:** Explica que a demanda é para atender as mulheres indígenas no geral, seja Kaingang, Guarani, Xetá. As mulheres indígenas passam muitos tipos de violência então querem que tenham essa casa com sede em Curitiba. Pensam que essa casa vai ser o lugar de acolher e ser acolhida, muitas vezes as mulheres não conseguem sair dos territórios por medo e não ter pra onde ir, o papel de conselho, não só mulheres, homens também, pergunta qual é papel de cada um no conselho. Será que estão fazendo esse papel, mesmo com todas essas violências acontecendo. Precisam dessa casa de atendimento, com essa especificidade de mulheres indígenas para poderem estar acolhendo umas as outras seja criança, idosa. Pois precisam trabalhar com prevenção também, para não ficar sempre se lamentando do que aconteceu. A casa vai ser para fazer o atendimento físico, psicológico e espiritual, pedem o apoio do conselho para encaminhar esse ofício pois precisam construir esse espaço. O corpo é o primeiro território que elas tem, é sagrado, e precisam construir isso para mulheres, meninas e juventude que estão crescendo, precisam dessa força porque estão mais frágeis, as que cresceram no território tem mais força, quem tá crescendo agora precisa muito desse tratamento espiritual mesmo, de alma, para se fortalecer. **Gustavo Mussi/CCivil:** diz que mais do que o ofício para o Ministério das Mulheres, acredita que é um ganho a existência da AMIOR no papel de levantamento de dados, pois é um dos poucos lugares que tem esses dados, merece um pouco mais do que ofício, também uma solicitação de apoio da secretária direcionada à SEMIPI. **Eloy/Etnia Guarani:** é muito importante pois as mulheres precisam sim de reparação histórica, tanto quanto os territórios. **Miguel Alves/Etnia Kaingang:** destaca que também precisa ter atenção a unidade da casa, pois precisa ter todos os profissionais capacitados de muitas áreas

256 para o atendimento diferenciado, isso é uma demanda que precisam priorizar e levar para secretária.
257 **Secretária Executiva/Taise Alessandra Passos:** sugere que além de fazer o ofício de apoio levar
258 também a pauta para próxima reunião da câmara para ter mais informações. Informa que dentro da
259 casa da mulher tem todos os processos do acolhimento com apoio médico, psicológico e de
260 processos legais, assim como local de atendimento. Junto disso tem agora na Secretaria da Mulher,
261 Igualdade Racial e Pessoa Idosa, junto a vários outros órgãos, o Comitê Interinstitucional de
262 Combate a Violência Contra a Mulher e dentro tem uma câmara específica para combate a violência
263 contra mulheres indígenas. Estão com o objetivo de construir um protocolo padrão de como fazer
264 esse atendimento das mulheres indígenas respeitando as especificidades, cita que no ano de 2025 irá
265 ocorrer a conferência das mulheres indígenas e a conferência estadual das mulheres que
266 provavelmente terá cadeira para mulheres indígenas. **Encaminhamento:** fazer um ofício ao
267 Ministério da Mulher solicitando que uma das Casas da Mulher Indígena seja destinada ao Paraná,
268 com sede em Curitiba; também enviar ofício à secretária Leandre/SEMIPI solicitando apoio dela.
269 **Pauta - Cadeira para mulher indígena no Conselho Estadual de Direitos da Mulher: Gustavo**
270 **Mussi/CCivil:** tem o protocolo aqui do Conselho da Mulher, a gente solicitou uma cadeira indígena
271 para elas e foi negado, por questões burocráticas, teríamos que solicitar que fossem incluídas as
272 vagas nessa conferência que está por vir. Podemos se mobilizar enquanto conselho para ter um
273 maior número de delegadas indígenas e conseguir a vaga sem cota mesmo. **Miguel Alves/Etnia**
274 **Kaingang:** pode ser uma questão de regimento, que quando foi criado não tinha as entidades
275 organizadas para cobrar. **Encaminhamento:** fazer uma articulação com o conselho da mulher para
276 conseguir essas cadeiras. Esta ata foi lavrada por Ge Figueiredo, estagiária da Coordenação de
277 Povos e Comunidades Tradicionais do Paraná e revisado pela Secretária Executiva do Conselho
278 Estadual dos Povos Indígenas Taíse Alessandra Passos.